

FEVEREIRO/2015

Propostas do Sistema FIRJAN para enfrentar a crise elétrica e garantir o suprimento de energia no curto, médio e longo prazo

Diretoria de Desenvolvimento Econômico
Gerência de Competitividade Industrial e Investimentos

Sistema
FIRJAN



INFORMA,
FORMA,
TRANSFORMA.

INTRODUÇÃO

A energia elétrica é um elemento indispensável a todos os setores da economia, sendo insumo essencial ao segmento industrial. Dessa forma, a garantia de seu suprimento é uma preocupação constante do Sistema FIRJAN, que desde o ano de 2012 vem alertando para a piora na condição dos reservatórios do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Atualmente o Brasil se encontra em uma situação emergencial. A previsão do nível dos reservatórios do SIN para o mês de março é da ordem de 31%, segundo dados do Operador Nacional do Sistema (ONS), e a expectativa é que o ano seja mais seco do que observado historicamente, o que levará os reservatórios a níveis perigosamente baixos. Some-se a isso a utilização perto do limite da capacidade instalada das termelétricas e o tenuous equilíbrio já existente entre a oferta e demanda de energia. Dado tal cenário, são necessárias medidas imediatas que resultem em aumento da disponibilidade de energia e redução do consumo, com o menor efeito possível sobre o nível de atividade.

Diante disso, o Sistema FIRJAN propõe medidas de curto e médio/longo prazo para o país enfrentar a crise elétrica atual e garantir o suprimento de energia no curto, médio e longo prazo, permitindo a continuidade da contribuição da indústria para o crescimento do Brasil.

PROPOSTAS DE CURTO PRAZO

1. SINALIZAÇÃO ASSERTIVA DA SITUAÇÃO ATUAL PARA A SOCIEDADE

- Esclarecer para a população a situação atual do suprimento de energia, o risco de desabastecimento e possíveis consequências, com atualizações constantes;
- Realizar ampla campanha junto à sociedade de ações possíveis para a redução de desperdícios e racionalização de energia elétrica;

2. RACIONALIZAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

- Redução da iluminação em prédios públicos, monumentos e vias, sem que se prejudique a segurança da população.

3. MASSIFICAÇÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

- Ampliar para o nível nacional o Programa de Massificação de Eficiência Energética para a Indústria desenvolvido pelo Sistema FIRJAN, através do SENAI-RJ, em parceria com o Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado do Rio de Janeiro (SINDISTAL) e com o SEBRAE-RJ.
- Permitir a utilização dos recursos atualmente disponíveis nas distribuidoras no Programa de Eficiência Energética da ANEEL, da ordem estimada de 170 milhões de reais, para a implementação célere de soluções apontadas pelo Programa de Massificação de Eficiência Energética para a Indústria.
- Simplificar as exigências das linhas de crédito existentes para demais ações de eficiência energética, permitindo a ampla utilização desses recursos para a realização de troca de equipamentos pela indústria;
- Reduzir temporariamente a tributação sobre equipamentos e máquinas eficientes energeticamente.

4. AMPLIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE GERADORES, TURBINAS E MOTORES

- Reduzir temporariamente a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) incidente no óleo diesel utilizado para a geração individual de energia elétrica, requerendo como contrapartida a ampliação da utilização dos geradores para além do horário de pico;
- Reduzir temporariamente a tributação sobre geradores, turbinas e motores nacionais e importados;
- Permitir e incentivar a utilização do Programa BNDES de Sustentação do Investimento (BNDES – PSI) para a aquisição de geradores, turbinas e motores;
- Permitir a utilização do Cartão BNDES para a aquisição de geradores para uso industrial;

- Reduzir a burocracia exigida para a utilização de geradores e motores pela indústria, incentivando a ampliação de seu uso;
- Implementar emergencialmente a utilização de turbinas aeroderivadas para a geração de energia elétrica perto dos centros de consumo para a ampliação temporária da oferta nacional.

5. EM CASO DE NECESSIDADE DE RACIONAMENTO

- Intensificar o diálogo com a indústria garantindo que características setoriais sejam observadas na construção e implementação de medidas em eventual racionamento de energia;
- Divulgar com máxima antecedência possível regras e diretrizes de um possível racionamento permitindo planejamento e adequação da indústria, com a consequente redução do impacto econômico e social.

PROPOSTAS DE MÉDIO/LONGO PRAZO

1. Eliminar o atraso nas obras de construção das usinas de geração e na transmissão de energia elétrica;
2. Reforçar o planejamento de longo prazo do setor e garantir sua realização;
3. Retomar a construção de usinas com grandes reservatórios de acumulação;
4. Incentivar a cogeração e a geração distribuída;
5. Diversificar a matriz elétrica, incentivando fontes cuja geração possa se dar na base e que tenham custo baixo, em particular a energia nuclear e carvão;
6. Prever a geração térmica a gás na base do sistema, viabilizando a aquisição de GNL em contratos de longo prazo;
7. Implementar políticas públicas para o desenvolvimento do mercado de gás natural, considerando o planejamento integrado do setor energético.